



ESTA TERRA



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - ANO XIV - Nº 235 - OUTUBRO/2011

60

Anos

FAES

1951

2011

60 ANOS DA FAES 10/10/1951-10/10/2011

Uma maturidade reconhecida por um conjunto de felizes atitudes de uma categoria que dignifica e enobrece o seu trabalho na missão singular de atender a primeira e maior necessidade do ser humano, a de se saciar a fome.

Trabalho árduo, quase sempre anônimo, nos grotões, morros e nas planícies, em que uma relação de amor entre o homem/mulher com a terra, crescem sempre, para sobrepor às dificuldades naturais criadas e impostas, na ânsia de se perpetuar uma política míope, que ainda não se dignou a enxergar o nosso valor e a posição estratégica que nos é reservada, até além das fronteiras.

Analisando a razão de se passar por tantas dificuldades, sentimos que o produtor é um iluminado que espontaneamente pratica o caminho único da transparência, do compartilhamento e da experiência democratizada e feliz como ensinada pelos gênios como Steve Jobs, ao explicitar atitudes que sempre integraram o caráter dos produtores rurais.

Ajudam a demonstrar que a política tradicional é egoísta, concentradora, portanto excludente, está decadente em todos os cantos do mundo.

As virtudes que se buscam, são natas dos produtores, sejam proprietários ou trabalhadores rurais.

A convicção no que praticamos, deriva da indicação da ciência, facultando a que tenhamos responsabilidade e argumentação sólida na defesa dos interesses da categoria e do ambiente que nos cerca.

Focadas nas dificuldades de demanda de mercado e de clientes, aliados à necessidade de atualização de uma política agrícola consistente, queremos ombrear com os poderes constituídos para disponibilizar assessoria mercadológica e capacitação profissional para o nosso público, principalmente os mini e pequenos produtores, que constituem 72,5% do total.

Em mais de meio século estamos todos atentos, convictos de que mais importante do que contarmos histórias e reconhecer onde estamos, é saber onde devemos chegar.

Honra-nos protagonizar e contribuir para o já reconhecido crescimento da classe média, que experimenta a sensação justa de subir na vida, pelo mérito.

Citando o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas: “nos últimos anos demos pobres aos mercados consumidores, é preciso ir além e dar mercado aos pobres”.

Nossa Gratidão e Homenagem a todos que contribuíram na criação, manutenção e crescimento da FAES: presidentes, diretores, sindicatos, técnicos, funcionários e parceiros.

Júlio da Silva Rocha Júnior
Presidente da Faes

Parceiro ou Colono que também trabalha para o proprietário

Todos sabem que parceiro não é empregado. Mas sabemos, também, que a grande maioria dos nossos parceiros trabalha para os proprietários, em serviços diversos, tais como: conserto de cerca, roçada de pasto, limpeza de vala, etc., sempre que não está trabalhando nos serviços da parceria.

Considerando que o Direito do Trabalho e o Direito Agrário são direitos-realidade, constatamos, neste caso, a existência de dois contratos, que são: um contrato de parceria, que é a atividade principal, e um contrato de trabalho, que surge como atividade secundária, no momento em que o parceiro trabalha a dia ou por empreitada, realizando os serviços acima apontados.

Diante da constatação dessa realidade, e que, nessas circunstâncias, o proprietário está acumulando um passivo trabalhista, chegamos à conclusão de que a melhor solução é formalizar (contrato escrito) os dois contratos existentes, a fim de evitar o pagamento de indenizações absurdas, além de ter condições de provar, na justiça, o que realmente acontece no campo. Assim sendo, deve ser assinada a carteira de trabalho do parceiro ou colono que trabalha nessas condições.

O trabalhador cuja relação de trabalho engloba dois tipos de contrato e sendo um deles contrato de trabalho, este não é um contrato comum e sim, especial. Isto porque, quando o parceiro está trabalhando nos serviços da parceria, não é empregado, é sócio do proprietário na produção e, portanto, não estabelece o vínculo empregatício e nem lhe é devida nenhuma obrigação trabalhista. Enquanto isso, o contrato de trabalho fica suspenso, sendo ativado novamente no momento em que ele volta a trabalhar a dia ou por empreitada.

Assim sendo, a carteira de trabalho desse meeiro ou colono deve ser assinada como “diarista”, da seguinte maneira:

anota-se no local onde consta “Remuneração especificada”, o valor de um dia de trabalho seguido da expressão “por dia”. E nas folhas de “Anotações Gerais” faz-se a seguinte anotação:

“O portador da presente foi contratado como diarista, para execução de serviços intermitentes, mas também é parceiro em lavoura de café (ou outra cultura, se for o caso), numa área de x hectares, conforme contrato de parceria, e só trabalha para o parceiro-outorgante quando lhe sobra tempo nos trabalhos da parceria”. Data e assinatura do proprietário.

A mesma anotação deve ser feita no livro de registro de empregados.

Em consequência, os direitos trabalhistas são devidos proporcionalmente aos dias trabalhados, os quais devem ser pagos a fim de evitar indenizações absurdas, muito além do serviço efetivamente prestado. Para que o proprietário possa controlar os dias realmente trabalhados, deve ser usado um livro ou folha de ponto, onde será anotada a frequência do empregado, assinada por ele. Caso o mesmo não saiba assinar, aporá sua impressão digital e alguém assina a rogo por ele.

Finalmente, vale dizer, mesmo sendo do conhecimento de todos, que pelos trabalhos executados na parceria não é devido nenhum direito trabalhista. Entretanto, esse trabalho deve ocupar a maior parte do tempo de trabalho do parceiro, para que não torne uma falsa parceria, nos termos do parágrafo único do art. 96 da Lei nº 4.504, de 30.11.64 (Estatuto da Terra), passando a ser considerado como vínculo empregatício, todo o período trabalhado e o produto da meação recebido pelo parceiro passam a ser considerado salário, incidindo todos os encargos trabalhistas.

Maria Christina Alvarenga de Araújo
Coordenadora Jurídica e Sindical da
FAES e UGA-ES

O Jornal Esta Terra é uma publicação mensal da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Espírito Santo (SENAR-AR/ES).

FAES : DIRETORES : Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente), João Calmon Soeiro (1º Vice-presidente), Rodrigo José Gonçalves Monteiro (2º Vice-presidente), Abdo Gomes (3º Vice-presidente), José Garcia (4º Vice-presidente), Wilson Tótola (5º Vice-presidente), Acácio Franco (6º Vice-presidente), Luiz Carlos da Silva (1º Secretário), Altanôr Lôbo Diniz (2º Secretário), Neuzedino Alves Victor de Assis (1º Tesoureiro), Carlos Roberto Aboumrad (2º Tesoureiro). **SUPLENTE DA DIRETORIA:** Armando Luiz Fernandes, Antônio Roberte Bourguignon, Nilton Falcão, Fábio Gomes e Goma, Luiz Malvasi, Valdeir Borges da Hora, Antônio José Baratela, José Pedro da Silva, Francisco Tristão Neto. **CONSELHO FISCAL: Efetivos:** Leomar Bartels, Jacintho Pereira das Posses, José Manoel Monteiro de Castro – Suplentes: Gilda Domingues, Luciano Henriques, Nelson Broetto. **CONSELHO REPRESENTATIVO DA CNA:** Júlio da Silva Rocha Júnior e João Calmon Soeiro. Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, nº 1495 – Torre A – 10º e 11º andares – Bairro Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP: 29056-243 – Tel: (27) 3185-9200 – Fax: (27) 3185-9201 – e-mail: faes@faes.org.br / senar@faes.org.br **Produzido por:** Iá! Comunicação (27) 3314-5909 – (ia@iacomunicacao.com.br) - **Jornalista responsável:** Eustáquio Palhares (eustaquio@iacomunicacao.com.br) – **Edição:** Márcia Almeida – **Textos:** Elaine Maximiliano, Flávio Carvalho, Luã Quintão e Márcia Almeida – **Colaboradores:** Ivanete Freitas, Tereza Zaggo. **Fotos:** Comunicação Faes e Senar/ES – **Editoração:** Interativa Marketing e Comunicação (27) 3222-2908.

Novas regras de controle de qualidade da vacina contra febre aftosa

Atualização, que entra em vigor a partir de novembro, vai controlar a qualidade e aprimorar as avaliações da eficiência e segurança do imunológico

Assessoria de Comunicação/ Idaf



No Espírito Santo, 98% dos rebanhos estão na zona de vacinação e há quinze anos não é encontrado foco da doença

Fabricantes e importadores de vacinas contra a febre aftosa deverão seguir, a partir de novembro, novas regras de controle de qualidade. O ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou, no Diário Oficial da União, no

dia 24 de setembro, a Instrução Normativa nº 50, que atualiza o Regulamento Técnico para a produção, controle da qualidade, comercialização e emprego de vacinas destinadas à imunização de bovídeos contra a febre aftosa. A novidade será a implantação

do controle das proteínas não estruturais, atendendo as recomendações de organismos de referência, como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Com essa atualização, vai ser possível controlar a qualidade da vacina, além de aprimorar as avaliações da eficiência e segurança do imunológico.

SEGUNDA ETAPA DA VACINAÇÃO ACONTECE EM NOVEMBRO

Foi definido pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Lagro) que a segunda etapa da vacinação contra a febre aftosa será no mês de novembro e deverá abranger todo o rebanho.

No Espírito Santo, 98% dos

rebanhos estão na zona de vacinação e há quinze anos não é encontrado foco da doença. Segundo coordenador do programa de sanidade animal da Faes, Antônio Carlos de Souza, o objetivo dos produtores capixabas é que o Estado seja zona livre sem vacinação. “Buscamos retirar a vacinação em animais acima de dois anos, para que o mercado internacional seja expandido aos produtores”, declara.

A DOENÇA

A febre aftosa é um tipo de virose contagiosa que ataca a todos os animais de casco fendido, principalmente bovinos, suínos, ovinos e caprinos. A gravidade da aftosa não decorre das mortes que ocasiona, mas, principalmente, dos prejuízos econômicos, atingindo todos os pecuaristas, desde os pequenos até os grandes produtores.

Piloto da GTA Eletrônica é implantado em Cachoeiro de Itapemirim

Praticidade e rapidez são dois quesitos importantes para uma boa economia. Visando isso, foi implantado o primeiro projeto piloto para a emissão da GTA Eletrônica (Guia de Trânsito Animal), no mês de outubro, em Cachoeiro de Itapemirim, com o objetivo de atender os produtores de 15 sindicatos rurais capixabas.

A GTA Eletrônica vai facilitar o atendimento aos criadores de gado. O produtor poderá pagar a taxa, emitir a GTA e a nota fiscal em um único local, inclusive aos feriados. O IDAF já possui, aproximadamente, 2,2 milhões de animais e cerca de 30 mil propriedades cadastradas em seu

sistema. Além disso, o destinatário saberá com antecedência a origem do rebanho transportado e o número de animais que desembarcará.

Esse projeto vai fazer com que o Espírito Santo tenha um maior controle sobre o trânsito de animais, além de um avanço na economia rural. “O projeto da GTA Eletrônica é o melhor que poderia acontecer para o Estado. Estamos empenhados para que a tecnologia chegue cada vez mais nas áreas rurais, para melhorar a vida dos trabalhadores do campo”, diz Wesley Mendes, presidente do Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim.

Agentes de saúde animal participam de atualização profissional

Agentes de saúde animal de Cachoeiro de Itapemirim e Jaguaré participaram, em outubro, de uma capacitação profissional, com o intuito de renovar os seus conhecimentos e otimizar a sua atuação.

Novas regras de vacinação e equipamentos para o aprimoramento do atendimento, como o GTA Eletrônico foram alguns dos assuntos ministrados na capacitação.

“É fundamental que o profissional se atualize, conheça as novidades e troque experiência com outros colegas. E é isso que proporcionamos com essa capacitação, que é realizada todos os anos. O resultado é um trabalho mais eficiente”, afirma Antônio Carlos de Souza, coordenador do programa de sanidade animal da Faes.

Senar/ES comemora resultados positivos

A entidade e parceiros realizaram mais de 600 treinamentos no último quadrimestre

O Senar/ES otimiza cada vez mais a sua atuação no Estado. Este ano, já capacitou milhares de produtores em quase todos os municípios capixabas. Foram treinamentos em diversas áreas de formação profissional rural e promoção social.

Os números da avaliação do quarto quadrimestre de 2011 não deixam dúvidas quanto aos resultados positivos: foram 81 treinamentos na área de alimentação e nutrição, 81 em artesanato, 89 em educação, 27 em saúde, 54 na área da agroindústria, 107 em atividades de apoio agro-pastoril, 77 em pecuária, 95 em agricultura e 38 em atividades relativas à prestação de serviços.

Educação ambiental, inclusão digital, aplicação correta e segura de agrotóxicos, eletricitista rural,

produção de derivados de leite e cortador de cana-de-açúcar foram os treinamentos mais procurados durante o quadrimestre. “É gratificante saber que os produtores capixabas buscam se capacitar cada vez mais. Dessa forma todos saem ganhando. Ele, por executar suas atividades de mais profissional e o Estado, por contar com serviços e produtos de mais qualidade”, declara Neuzedino de Assis, superintendente do Senar.

A meta do Senar/ES é envolver cada vez mais famílias rurais em suas ações, e para isso, está intensificando a sua atuação. “Buscamos melhorar nosso desempenho a cada dia”, afirma Neuzedino.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

No último quadrimestre, o Se-



Produtores e familiares da comunidade de Tírol, em Santa Leopoldina, foram beneficiados com treinamentos

nar/ES participou de diversos eventos, como a GranExpoES, o maior e mais importante evento do negócio rural do Espírito Santo e um dos maiores do Brasil e da 7ª Feira da Agricultura Familiar e Reforma

Agrária do Espírito Santo (Feafes), que recebeu cerca de 50 mil visitantes. “Estar presente em eventos é uma forma de mostrar o nosso trabalho para um grande público”, diz o superintendente do Senar/ES.

Espírito Santo é destaque na exportação de gengibre

O município de Santa Leopoldina concentra a maior parte da produção da raiz no Estado

Pequenas propriedades e agricultura familiar. Essa é a realidade de boa parte do meio rural capixaba. E há pouco mais de dez anos, a cultura do gengibre no Espírito Santo vem se destacando nesse tipo de propriedade. O Estado é o maior produtor e exportador da raiz no Brasil, e é no município de Santa Leopoldina que o cultivo se destaca.

Em 2010, 600 mil caixas com 13 quilos da raiz foram produzidas no Estado. Em 2011, o número já chega as 700 mil caixas. Cerca de 80% dessa produção é exportada para os Estados Unidos, Canadá e Europa. Já no mercado interno, São Paulo é o maior consumidor, ainda que no país, a demanda seja muito baixa pela falta de tradição de consumo do produto. Nos Estados nordestinos, o consumo aumenta na época das festas juninas, já que o gengibre é ingrediente de pratos típicos das comemorações.

“Cerca de mil empregos são gerados de forma direta e indireta no cultivo do gengibre no Espírito Santo”, afirma Ederaldo Panceri Flegler, técnico do Incaper, em Santa Leopoldina. Segundo ele, alguns fatores atrasam o desenvolvimento ainda maior da produção no Estado. “A ausência de uma estrutura formal de comercialização como, por exemplo, uma cooperativa, faz com que o preço do produto seja facilmente flutuante de um ano para o outro”. Outro grande entrave para o setor é a falta de uma infraestrutura de transporte adequada. “Como o Espírito Santo não possui portos que realizem a exportação do produto, o Estado de São Paulo é quem promove o mecanismo”, declara.

Com a dificuldade de transporte, o mais prejudicado acaba sendo o agricultor, que segundo Panceri, recebe um valor menor pelo produto para compensar os custos maiores.

A produção do gengibre no país se concentra, além do Espírito Santo, nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

O GENGIBRE

Uma das mais antigas e populares plantas medicinais do mundo,

o gengibre tem propriedades terapêuticas resultantes da ação de várias substâncias, especialmente do óleo essencial. Possui sabor picante e pode ser usado tanto em pratos salgados quanto nos doces, em diversas formas: fresco, seco, em conserva, em cápsulas (em pó) ou cristalizado.

Assessoria de Comunicação/Incaper



Cerca de 80% da produção capixaba é exportada para os Estados Unidos, Canadá e Europa

Kátia Abreu é reeleita presidente da CNA

Júlio Rocha, da Faes, continua integrando a diretoria da entidade

A senadora Kátia Abreu foi reeleita para a presidência da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), no dia 14 de outubro, pelo Conselho de Representantes da entidade. A votação aconteceu em um colégio eleitoral compostos pelos 27 presidentes das Federações estaduais de agricultura e pecuária. A senadora, juntamente com a nova diretoria, comandará a CNA durante o triênio 2012-2014. O presidente da Faes, Júlio da Silva Rocha Júnior, também integra a diretoria como um dos vice-presidentes diretores.

Após o resultado a senadora, que concorreu em chapa única, afirmou que assim como no último mandato, vai continuar trabalhando para o crescimento do setor. "Foram três anos de muita luta e de bons resultados. Agora vamos continuar trabalhando para trazer segurança jurídica ao produtor rural, contribuir para a geração de emprego, de Produto Interno Bruto (PIB), e mostrar aos brasileiros e ao mundo que somos a maior e

mais barata agricultura do planeta", declarou.

Desde 2008, quando foi eleita a primeira mulher a comandar a CNA, a senadora vem propondo ações que permitam o equilíbrio entre a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente. Ela considera a atualização do Código Florestal Brasileiro essencial, pois permitirá que os produtores brasileiros continuem produzindo alimentos baratos e de qualidade em 27,7% do território do País, mantendo os atuais 61% da vegetação nativa preservados.

Em 2010 a presidente da CNA lançou em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, o projeto Biomas cujo objetivo é desenvolver pesquisas voltadas para a preservação de áreas ambientalmente sensíveis e o uso sustentável de cada um dos seis biomas brasileiros. O Projeto foi considerado pelo site BBC Mundo uma das dez boas notícias do COP 16 (Conferência das Partes da Organização das

Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - 2010), realizado em Cancún. Além do Biomas, Kátia também lançou o PABC (Programa de Governança Climática para uma Agropecuária de Baixo Carbono).

Durante seu primeiro mandato, Kátia liderou o Movimento Paz no Campo que, entre outras ações, solicitou ao Ministério da Justiça a criação de um Plano Nacional de Combate às Invasões de Terras e criou o Observatório das Inseguranças Jurídicas no Campo para monitorar as invasões de terras. Uma das prioridades da senadora é o debate da construção de uma nova política agrícola com o governo federal para garantir renda aos produtores rurais e reduzir riscos da atividade agropecuária. Kátia apresentou a proposta, que prevê a reorganização das linhas de financiamento, garantindo a inclusão de mais produtores ao processo produtivo, especialmente dos produtores das classes D e E, além do fortalecimento da classe

C, à presidente Dilma Rousseff.

Sob a presidência da senadora, o Senar capacitou mais de três milhões de trabalhadores rurais em todo País através de cursos de formação profissional rural. Além dos treinamentos, o Senar também realizou vários programas, executados pelas unidades regionais, como Útero é Vida, beneficiando 16, 578 milhões de pessoas. Já nos cursos à distância, o Senar capacitou mais de 51.423 participantes.

NOVA DIRETORIA

Além da presidente Kátia Abreu, compõem a nova Diretoria do triênio 2012-2014, o 1º vice-presidente, João Martins da Silva Júnior (BA); o Vice-Presidente de Finanças, José Mário Schreiner (GO); o Vice-Presidente Executivo, Fábio de Salles Meirelles Filho (MG); e o Vice-Presidente Secretário, José Zeferino Pedroso (SC). Os cargos de vice-presidentes diretores serão ocupados por Assuero Doca Veronez (AC), Carlos Rivaci Sperotto (RS), Eduardo Riedel (MS), Júlio da Silva Rocha Júnior (ES) e José Ramos Torres de Melo Filho (CE). Também foram eleitos nesta sexta-feira os titulares e os suplementes do Conselho Fiscal da CNA. Álvaro Arthur Lopes de Almeida (AL), Carlos Fernandes Xavier (PA) e Raimundo Coelho de Souza (MA) foram eleitos titulares do Conselho Fiscal. Os suplentes são José Álvares Vieira (RN), Muni Lourenço Silva Júnior (AM) e Renato Simplício Lopes (DF).

Wenderson Araújo/CNA



Kátia Abreu comandará a CNA até 2014

Faes comemora 60 anos de atuação em

Conheça a história da entidade, que com suas ações, melhorou a



A Faes completou, no dia 10 de outubro, 60 anos de atuação em prol dos interesses dos produtores rurais capixabas. Fundada em 1951, a entidade se destaca pela forte representação e pela defesa dos interesses do homem do campo.

A história da Faes tem início com a iniciativa do Engenheiro Agrônomo Benvindo Novaes, que reuniu um grupo de trabalhadores rurais de

municípios do interior do Espírito Santo e fundou a Federação das Associações Rurais do Espírito Santo - Fares. Logo, dezesseis Associações Rurais foram criadas em todo o Espírito Santo.

Benvindo foi transferido para o Rio de Janeiro e quem assumiu a presidência da Fares foi Marcondes Alves de Souza Junior. Porém, devido à falta de recursos, a Fares foi desativada.

Mas, em 1956, um grupo de produtores rurais decidiu reativar a entidade, elegendo Napoleão Fontenelle o presidente. Fontenelle, que no mesmo ano foi eleito Deputado Federal, por emenda parlamentar, destinou recursos no orçamento da União para a Fares, marcando o começo de novas conquistas.

No dia 16 de fevereiro de 1965 foi registrada, no Ministério do Trabalho do Brasil e publicada no Diário Oficial

da União de 14 de abril de 1966, a Carta Sindical. A partir daí, a Fares passou a ser denominada Faes - Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo, reconhecida como órgão sindical. No ano seguinte, foi registrado o primeiro estatuto, tomando a Faes uma entidade jurídica. Em 1967, foi aprovado o primeiro regime interno da entidade.

A CHEGADA DO SENAR/ES

Em 1993 foi implantado o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e Administração Regional do Espírito Santo, o Senar-AR-ES, sob coordenação da Faes. Três anos depois, foi ratificada a reforma no estatuto da entidade, concedendo a reeleição do presidente por mais de um mandato.

Em setembro de 1999, com o objetivo de arrecadar recursos para indenizar os produtores em um possível aparecimento de surto de febre aftosa, foi instituído o Fundo Emergencial da Saúde Animal - Fepsa, uma Associação civil, sem fins lucrativos, formada pela Faes, Sindifrio,

DEPOIMENTOS

“É inestimável a contribuição da FAES para a valorização da agricultura capixaba, que congrega setores tão importantes para a cadeia produtiva do estado. O compromisso com o desenvolvimento da atividade agrícola sempre foi uma marca da Entidade, que tem nesses 60 anos um histórico de lutas em prol da melhoria das condições de trabalho do produtor rural capixaba. Tenho a honra de participar desse processo nos últimos anos tenho certeza de que toda a Avicultura capixaba sente orgulhosa por ter sido parceira em inúmeras jornadas”.

*Argeo João Uliana
Presidente da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES)*

“A Federação é um exemplo de atuação no Estado, representando as entidades ligadas ao agronegócio de forma coesa e ética. Tenho esta visão, pois o Incaper precisa que gestores e trabalhadores estejam unidos para que possamos agir e prestar assistência aos agricultores capixabas, transferindo novas tecnologias para seguir rumo ao desenvolvimento sustentável. Os 60 anos da FAES mostra amadurecimento ao Espírito Santo, e crescimento de conhecimento técnico aos produtores rurais”.

*Evair Vieira de Melo
Diretor-presidente do Incaper*

A FAES, com sua missão sempre atualizada, segue com sua luta de valorização e defesa da classe produtora e do rural capixaba. Por isso comemora 60 anos em pleno vigor, atuando de forma responsável, enfrentando os desafios que se apresentam com competência, seriedade e dedicação. Com sua desenvoltura, participou e ajudou a construir o novo ciclo de desenvolvimento do Estado. É uma referência institucional valiosa, além de uma parceira história do Governo do Estado do Espírito Santo. Então, que venham outros 60 anos com a mesma energia, determinação e combatividade. Parabéns aos seus diretores, sindicatos e funcionários. Congratulamo-nos com seus sucessos!

*Enio Bergoli
Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca- SEAG*

“Ao longo de seus 60 anos a Federação de Agricultura vem dando um apoio decisivo à nossa Agricultura. Para nós, capixabas, e para o país, é motivo de orgulho ter uma instituição que acredita e defende o produtor rural e o desenvolvimento do campo. Parabéns a todos aqueles que participaram e contribuíram para essa história de grandes vitórias e muitas conquistas!”.

*Atayde Armani
Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa*

“FAES 60 Anos” é de uma simbologia e importância incontestável pelo desenvolvimento e prestação de serviços de qualidade, representação sindical e defesa da agropecuária capixaba. O Sistema Cooperativista do Espírito Santo se orgulha de ser parceiro da FAES há mais de 40 anos. Chegar aos 60 anos com esta jovialidade administrativa e qualidade técnica engrandece aos que passaram pela FAES dando sua contribuição e, principalmente ao Dr. Júlio Rocha que hoje conduz essa entidade com sabedoria, perseverança, comprometimento, eficiência e amor à causa do agronegócio capixaba.

*Esthêrio Sebastião Colnago
Presidente do Sistema OCB-SESCOOP/ES*

“Nos sentimos orgulhosos por fazermos parte deste movimento que há 60 anos levanta a bandeira da agricultura capixaba defendendo e representando o produtor rural do Espírito Santo e contribuindo para a qualificação e desenvolvimento da atividade agrícola, dentre elas a Suinocultura”.

*José Puppim
Presidente da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES)*

O Idaf parabeniza a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) por seus 60 anos de dedicação ao produtor rural capixaba e, sobretudo, pela seriedade de sua missão, pelo comprometimento de sua equipe e pelo compromisso com o desenvolvimento do Estado. Por meio da atuação dos sindicatos, a Faes proporciona aos produtores qualificação e promoção social, fortalecendo a política agrícola do Espírito Santo. Agradecemos pela parceria de sempre e desejamos sucesso por muitas outras décadas.

*Lenise Menezes Loureiro
Diretora Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf)*

Benefício do produtor rural capixaba

Qualidade de vida do homem do campo que atua no Espírito Santo

Idaf, SFA, Ases, Aves e OCB.

O Fepsa funciona como um seguro para viabilizar financeiramente a indenização de produtores e frigoríficos em casos de algum episódio de febre aftosa, newcastle ou influenza aviária em seu estabelecimento.

SEDE

Em 2000, a Faes ganhou uma nova sede, localizada na Avenida Nossa Senhora da Penha, em Vitória, aonde funciona até hoje. O nome do local, Guilherme Pimentel

Filho, é uma homenagem ao quarto presidente da entidade, e o auditório, Nyder Barbosa de Menezes, uma homenagem ao ex-presidente, morto no início deste ano.

A Faes cresceu e, atualmente, representa mais de 80 mil agropecuaristas e com 56 sindicatos de Produtores Rurais. São 60 anos de história, marcado por grandes conquistas para os trabalhadores rurais, levando informação e conhecimento, melhorando a prestação de serviços e promovendo o homem do campo.

SINDICATOS PATRONAIS RURAIS

Para falar da história de sucesso da Faes, é necessário citar a participação sempre atuante dos 56 Sindicatos Rurais Patronais capixabas, que, como a própria Faes, são porta-vozes dos produtores rurais.

Os sindicatos têm como metas defender os interesses da população do campo, estimular a formação profissional e buscar melhorias para a zona rural.

COMEMORAÇÕES

A Faes vai comemorar os seus 60 anos no dia 31 de outubro, a partir das 9h30, no auditório do Novotel, em Vitória, reunindo seus representantes, autoridades políticas e lideranças rurais.

Durante o evento, todos os ex-presidentes da Faes serão homenageados. Acontecerá ainda uma palestra, ministrada pelo vice-presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Lucas Izoton e um almoço de confraternização.

Agrinho ajuda na preservação do meio ambiente, em Mimoso do Sul

Projeto vencedor de 2010 continua sendo executado com sucesso no Distrito de São José das Torres

A cada edição, o Programa Agrinho, desenvolvido pela Faes e pelo Senar/ES, em parceria com os Sindicatos Rurais e as Prefeituras Municipais, envolve um número maior de alunos, professores, escolas e comunidades de vários municípios do Estado, em torno de temas importantes como cidadania, educação e cultura, saúde, preservação do meio ambiente, entre outros. Durante os anos em que o projeto está em vigor, várias experiências pedagógicas foram realizadas com sucesso pelos professores das escolas participantes.

O projeto 'Adote uma Nascente', desenvolvido pela professora Selma Maria Palácio, da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Gonçalves, no Distrito de São José das Torres, em Mimoso do Sul, foi o vencedor do Programa em 2010. Ele envolve várias etapas, que vão desde a visita das propriedades até o reflorestamento da área do entorno das nascentes. De acordo com Selma, o Projeto começou a sair do papel com uma reunião na escola com todos os proprietários de terras onde havia uma nascente. "Nós falamos com os donos das propriedades que ficam na zona de amortecimento da mata e solicitamos parceria a eles para doarem as nascentes para restauração. Então agendamos uma visita a todos os que abraçaram o projeto", declara.

O trabalho de visita conta com a participação da professora, de alguns alunos e de um agrônomo, disponibilizado pela Secretaria de Meio Ambiente do Município. "Nossa maior dificuldade é conciliar as agendas. Temos que verificar quando o agrônomo estará livre, não pode atrapalhar minhas aulas na escola e dependemos da autorização dos pais para levar os alunos. Quando conseguimos conciliar tudo isso, ainda temos que torcer para que não chova, já que as nascentes estão localizadas em áreas íngremes e não é possível subir até elas em dias de chuva", afirma Selma.

No momento da visita, o agrônomo cataloga a nascente e identifica as necessidades reais do local. Se for constatada alguma prática incoerente com a sustentabilidade, o proprietário é orientado a se adequar e recebe instruções de como fazê-lo. Depois de catalogado o olho d'água, começa a busca por empresários que se disponibilizem a financiar a restauração da nascente com o reflorestamento. "Os empresários financiam os custos das mudas e da mão-de-obra para replantarmos a floresta no local", afirma.

O Distrito já conta com três nascentes catalogadas e apadrinhadas. "Nosso trabalho é de formiguinha. Temos que visitar cada localidade e buscar o apoio dos empresários

locais. Nós firmamos uma parceria com a empresa Cajugran, que vai nos ajudar com dois agrônomos para o acompanhamento nas visitas. Acredito que isso vai agilizar o nosso trabalho", diz a professora.

COMUNIDADE ENVOLVIDA

Para Selma, o segredo do sucesso do Projeto é a participação de toda a comunidade. "Os alunos vivenciam na prática o que aprenderam em sala de aula. Como moradores da comunidade, eles atuam conscientizando os pais e pessoas próximas da necessidade de cuidar do meio ambiente.

A professora também comemora o reconhecimento obtido pelo projeto. "Ter o meu trabalho escolhido como o melhor do Programa Agrinho 2010 me emocionou muito porque é a valorização do nosso esforço. Foi muito gratificante ver que uma ação educacional recebe tanto apoio do Senar/ES", afirma. Além de vencer o Agrinho, o projeto de Selma rendeu à ela o prêmio de Honra ao Mérito, oferecido pela Câmara de Vereadores de Mimoso do Sul.

Para 2011, Selma promete uma grande surpresa. "Estamos com uma novidade muito bacana para o Agrinho 2011. No projeto anterior nós trabalhamos meio ambiente e nesse vamos trabalhar o ser humano, a família dos

alunos", diz, empolgada.

INSCRIÇÕES

Os municípios que participam do Agrinho tem até o dia 18 de novembro para inscreverem os trabalhos de alunos e professores para concorrerem à edição 2011 do Programa. As análises ocorrerão dos dias 22 a 25 de novembro, e serão realizadas pela banca examinadora do Programa. Poderão concorrer alunos da educação infantil, educação especial e ensino fundamental do primeiro ao nono ano.

A festa de premiação do Programa Agrinho 2011 acontece no dia 7 de dezembro, no Sesc de Guarapari.

CONHEÇA MELHOR O PROGRAMA

O Agrinho é realizado Faes e Senar/ES, em parceria com Aracruz Celulose, Vale, Sindicatos Rurais e Prefeituras Municipais. O objetivo do programa é proporcionar mudanças de hábitos e de atitudes quanto à preservação ambiental, à saúde, à educação e à cidadania, despertando o interesse das crianças em assumir atitudes idealistas e empreendedoras, tornando-as cidadãs ativas, utilizando cartilhas educativas com as histórias do menino Agrinho, distribuídas pelo Senar/ES nas escolas.

Benefícios aos associados é prioridade no Sindicato Rural de Linhares

Os produtores contam com atendimento médico, além de treinamentos e capacitações gratuitas

A frente do Sindicato Rural de Linhares há pouco mais de três anos, o presidente Antônio Roberte Bourguignon está focado em aprimorar os serviços prestados aos associados e dar visibilidade às ações da Faes no meio rural.

Atualmente, o Sindicato conta com 476 associados ativos e a meta de Bourguignon é, nos próximos meses, aumentar a qualidade dos serviços prestados e ampliar o atendimento aos produtores. “Vamos firmar parcerias com as Secretarias de Saúde, Educação e Meio Ambiente, além de consolidar parcerias já existentes com órgãos como Incaper, Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) e outros, para atuar de forma mais articulada através dos Programas ofertados pelo Senar, como o Negócio Certo Rural; PER (Programa Empreendedor Rural); Com Licença, Vou à Luta e outros”, afirma o presidente.

Durante todo o ano de 2011 os treinamentos realizados pelo Senar em parceria com a Faes e o Sindicato Rural de Linhares chegam a 90. Até o fim do ano

ainda acontecerão os treinamentos ‘Cacaucultura – Enxertia’; ‘Produção de pães e biscoitos’; ‘Processamento de pescado’; e ‘Inseminação artificial de bovinos’. “O fato do sindicato sempre trabalhar atendendo às necessidades dos produtores, criando novas demandas através das qualificações, faz com que o relacionamento com os associados seja de confiança, transparente”, declara Antônio Roberte Bourguignon.

Além das parcerias e treinamentos, o Sindicato Rural de Linhares está investindo em outra área: a reforma de seu espaço físico. “A nossa sede vai contar com um amplo auditório, além de uma cozinha equipada para os nossos treinamentos. Ao término da reforma, vamos contar com vários espaços aconchegantes para atender melhor os nossos associados”, comemora o presidente.

Os associados do sindicato contam com atendimento médico, como fonoaudiologia clínica e audiometria do trabalho; ginecologia; e medicina do trabalho, além de convênios com clínicas para exames, diagnósticos por imagens e clínicas médicas.



O presidente Antônio Roberte Bourguignon quer aumentar a qualidade dos serviços prestados e ampliar o atendimento aos produtores

LINHARES

Com uma população de 141.254 habitantes, o município de Linhares destaca-se por ser o maior exportador brasileiro de mamão papaya, principalmente para os mercados consumidores da Europa e dos Estados Unidos. A agricultura e a pecuária são de extrema importância para a economia local. Empresas produtoras e exportadoras de frutas se destacam pela sua participação significativa na economia e pela geração de emprego. A indústria moveleira, produção de álcool, cacau e confecções também ocupam

espaço de grande importância na economia da cidade. Além, é claro, da grande produção de petróleo e gás natural.

O potencial turístico de Linhares passa pelas belas praias e lagoas, reservas naturais e pelo agroturismo. O município tem o maior litoral do Estado. São 69 lagoas entre elas, a Juparanã, segunda maior do Brasil em volume de água.

Sindicato Rural de Linhares
Rua: Augusto Pestana, 1.150 – Centro
CEP: 29.900-180 Linhares/ES
Telefax: (27) 3371-1655
E-mail: sruraldelinhares@gmail.com

Engenheiros agrônomos da Faes e Senar/ES recebem homenagem

Fabricio Gobbo e Murilo Pedroni foram condecorados em cerimônia na Assembleia Legislativa, no dia 10 de outubro

Em comemoração ao Dia do Engenheiro Agrônomo e 53 anos da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), a Assembleia Legislativa do Espírito Santo homenageou, no dia 13 de outubro, 31 profissionais e amigos da agronomia, pelos relevantes serviços prestados ao Estado. Fabricio Gobbo, técnico em assuntos fundiários da Faes e técnico de atividade de formação profissional rural e promoção social do Senar/ES e Murilo Pedroni, responsável técnico do Conselho do Meio Ambiente da

Faes foram condecorados.

Para Fabricio, que atua há 17 anos na Faes, essa homenagem simboliza o reconhecimento pelo seu trabalho. “É a primeira vez que recebo uma homenagem e estou muito honrado”, declarou. Já Murilo, que trabalha há 5 anos na entidade, afirmou que não esperava ser um dos homenageados. “Foi uma honra ser condecorado junto com outros colegas que já atuam há muito na área”.

Homenageado como engenheiro agrônomo do ano, Helder

Paulo Carnielli, declarou que a homenagem é justa pelo importante trabalho realizado pelos profissionais que atuam no Estado e agradeceu à sensibilidade do proponente da solenidade, deputado Atayde Armani, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, pela honraria.

Dados do Crea-ES (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) apontam que o

Espírito Santo possui 1.431 engenheiros agrônomos.



Os homenageados com o deputado Atayde Armani e o vice-presidente da Faes, Abdo Gomes

Senar/ES vai promover treinamento em operação e manutenção de roçadeiras e derriçadeiras

Capacitação visa melhorar o trabalho do homem do campo e possibilitar maior rendimento para a atividade

Cada vez mais equipamentos modernos são usados no campo, com o intuito de aumentar a produtividade e competitividade no mercado agrícola. De olho nessa modernização, o Senar/ES e parceiros vão promover, até o final do ano, o primeiro treinamento em operação e manutenção de roçadeiras e derriçadeiras.

O treinamento, que será ministrado em aulas teóricas e práticas, vai abordar tópicos como manutenção, operação e segurança dos equipamentos. Os participantes vão conhecer o funcionamento e desmontar e montar as peças dos aparelhos, evitando quebras futuras e pos-

síveis custos extras. Para o instrutor do novo treinamento, José Carlos, a capacitação vai trazer benefícios para o trabalhador e para o proprietário rural. “O objetivo desse treinamento, assim como outros do Senar/ES, é melhorar a qualidade de trabalho do homem do campo”, afirma Carlos.

Vários trabalhadores e produtores rurais usam os equipamentos, mas têm dúvidas quanto ao seu funcionamento ou manutenção, e eles acabam sendo forçados a levar os aparelhos até empresas especializadas, o que eleva custos e demanda tempo.

Com o treinamento, os produtores estarão capacitados a

resolver esses contratemplos por conta própria, e com segurança, já que outro tema abordado será a correta utilização dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), com o objetivo de

evitar acidentes de trabalho.

Os sindicatos interessados em ensinar as técnicas dos treinamentos em seu município devem entrar em contato com o Senar/ES.

Alguns treinamentos do mês de novembro*:

Treinamento	Data	Localidade
Alfabetização de Adultos	01/11	São Gabriel da Palha
Congelamento de Alimentos	03/11	Guaçuí
Produção de Conservas Vegetais	09/11	Iconha
Inseminação Artificial de Bovinos	22/11	Iúna
Administração de Recursos da Família	26/11	Viana
Jardineiro	12/11	Afonso Cláudio
Equideocultura - Doma Racional	15/11	Colatina
Administração de Cooperativas Rurais	16/11	Santa Leopoldina

*A agenda completa de treinamentos você acessa em:

www.faes.org.br

Vila Velha sedia o III Congresso Capixaba de Pecuária Bovina

Evento, que acontece entre 16 a 19 de novembro, vai discutir soluções para o setor e deve reunir cerca de 600 participantes

A Faes e o Senar/ES estão apoiando o III Congresso Capixaba de Pecuária Bovina, que acontece no período de 16 a 19 de novembro, no Cine Teatro da UVV. O congresso é organizado pela ACCN-ES (Associação Capixaba de Criadores de Nelore) vai receber várias autoridades no assunto e terá em sua programação conferências, mesas-redondas, encontros empresariais e apresentação de trabalhos Científicos.

“O congresso é um encontro que trás à tona temas de grande importância no cenário nacional, desde o contexto

do agronegócio na sociedade brasileira até os efeitos dos produtos de origem animal na alimentação humana, passando pelas principais tecnologias de produção que geram uma verdadeira reforma agrária no campo, reforma essa que começa com o fortalecimento e a valorização do homem do campo”, declara Nabih Amin El Aouar, presidente da Comissão Organizadora do evento.

Já confirmaram presença no evento o atual coordenador do “Movimento Sou Agro” e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues; Marcelo

Bertoloni, médico especializado nos benefícios de alimentos de origem animal e Samanta Pineda, especialista em Código Florestal. Além de palestrantes, produtores e autoridades no assunto, o evento recebe também estudantes interessados em bovinos de corte e trabalhos científicos a respeito do tema. São esperados de cerca de 600 congressistas.

O evento também terá o apoio de universidades capixabas, como a UVV, Ufes e Unesc, além do Idaf e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

As inscrições custam R\$50 para estudantes de graduação e R\$100 para profissionais e podem ser feitas no site www.visioneventos-es.com.br.

DIA DE CAMPO

Os participantes do evento vão ter uma aula prática na Fazenda Paraíso, do Grupo Heringer, em Vila Velha, onde serão demonstrados maquinários, manejo de pastagem, manejo nutricional do rebanho e ensilagem de gramíneas tropicais.

Inauguramos nesta edição o 'Espaço dos Sindicatos', uma área dedicada somente a notícias dos Sindicatos Rurais Patronais capixabas.

Colabore, enviando sugestões de pauta (se possível, com foto em alta resolução) com as ações do seu sindicato, para o e-mail ivanete@faes.org.br

Sindicato Rural de Rio Novo do Sul é reestruturado

Silvano Castelari é o novo presidente do Sindicato Rural de Rio Novo do Sul. Entre as prioridades de Castelari, que assumirá o sindicato pelos próximos dois anos e meio, está a reestruturação da entidade. “Estamos construindo um muro e promovendo uma reforma geral no prédio. Além disso, estamos trazendo um contador e um advogado para atender às necessidades do sindicato e

dos associados”, afirma.

O novo presidente enfatiza que a intenção do sindicato é melhorar o atendimento e também a estrutura de sua sede, para dar mais conforto aos associados e atrair os produtores que ainda não estão ligados à entidade. “Já estamos tendo resultados. Alguns produtores estão nos procurando com a intenção de se associarem”, declara Castelari.

Entre as metas do presi-

dente está disponibilizar um médico para atender os associados ao Sindicato de Rio Novo do Sul. “As pessoas enfrentam uma dificuldade muito grande para serem atendidas na cidade. Às vezes é necessário chegar à Unidade de Saúde à meia noite para conseguir uma ficha de consulta. A nossa intenção é que o médico atenda no sindicato pelo menos duas vezes por semana”, afirma.

Eleições

Vai acontecer no dia 05 de novembro, a eleição da nova diretoria do Sindicato Rural de Jaguaré, para o biênio 2012 – 2014. A única chapa inscrita é liderada pelo produtor rural Elder Sossai de Lima.



Brilho de Natal

Em outubro, moradores das comunidades de São Bento do Chapéu e Biriricas, em Domingos Martins, região Serrana do Estado, aprenderam técnicas de artesanato em fibra natural de bananeira, com produção voltada para o tema natalino. “Os participantes dos treinamentos aprenderam a confeccionar coroas, estrelas, guirlandas e outros objetos natalinos. As peças criadas durante a capacitação vão compor a decoração do Brilho de Natal, que ficará em exibição durante as comemorações natalinas de Domingos Martins”, diz o Técnico e Mobilizador Davi

Huber. Os treinamentos foram ministrados pela instrutora Mônica Forde, do Senar/ES, que promoveu a ação em parceria com a Faes, Sindicato Rural de Domingos Martins e Prefeitura de Domingos Martins, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

De acordo com Nilton Falcão, presidente do Sindicato Rural Domingos Martins, o que foi um treinamento esse ano, deve se tornar um projeto desenvolvido ao longo de todo o ano de 2012. “Em parceria com as Prefeituras Municipais de Domingos Martins e Marechal Floriano, vamos oferecer quatro oficinas de artesanato

para a confecção de diversas peças com fibras de bananeira, voltadas para a decoração do Brilho de Natal, com início

em fevereiro e término em novembro, através de um consórcio entre as comunidades”, declara.



Nas ondas do rádio

O Sindicato Rural de Guaçuí conta com um novo veículo de comunicação para divulgar as suas ações: trata-se do programa 'Voz do Produtor', veiculado há três semanas na Rádio 90.5 FM. O programa vai ao ar diariamente, no período da manhã e a tarde, levando diversas

informações aos ouvintes, como instruções sobre as atividades do dia a dia no campo, além dos serviços prestados pelo sindicato e parceiros. "A rádio é uma excelente ferramenta de comunicação. Através dela levamos informação para um grande público, especialmente para o nosso

público alvo, que são os produtores rurais", declara o presidente do sindicato, Luciano de Campos Ferraz.

Quem quiser ouvir o programa, pode acessar o site www.905fm.com.br, onde estão arquivados todos os programas que já foram ao ar.



Proibição da pulverização aérea em Vila Valério e Nova Venécia causa polêmica

Entidades de representação do setor pedem a anulação da lei

A polêmica em torno da lei que proíbe a pulverização aérea de defensores agrícolas nos municípios de Vila Valério e Nova Venécia continua. Após reunião com a Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa e divulgação de uma nota contestando a proibição, o Sindag (Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola) aguarda a decisão de um Mandado de Segurança, impetrado na Justiça do Espírito Santo, que pede a anulação da lei, que estabelece multa de R\$ 16 mil ao produtor que infringir a determinação.

Na nota oficial, o Sindag esclarece que a ação é resultado do desconhecimento a respeito da atividade aeroagrícola, já que a pulverização aérea garante menor uso de agentes contaminantes por hectare. O documento destaca também que a aplicação aérea de agrotóxicos passa por uma rígida fiscalização, que envolve a Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (que abrange a Anac - Agência Nacional de Aviação Civil), Mapa e Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), além dos órgãos ambientais de cada Estado.

A Aeroverde, uma das em-

presas de aviação agrícola do Espírito Santo, também está se mobilizando em protesto à nova lei. No dia 25 de novembro, integrantes da instituição irão participar de um debate em São Mateus a respeito do uso indiscriminado de agrotóxico. De acordo com Felipe Sepulcre Diniz, Engenheiro Agrônomo e Técnico Executor da empresa, a lei surgiu como uma tentativa de minimizar os danos e diminuir o uso de agrotóxicos no meio rural, porém com a proibição da pulverização aérea, o efeito é justamente o contrário. "Dos meios para aplicação de defensivos, o mais seguro e fiscalizado é a viação agrícola, sem sombra de dúvida. Com a fiscalização rigorosa os produtos são aplicados nas doses recomendadas e somente para culturas em que o produto seja registrado, sendo assim, o uso de aeronaves seria a melhor alternativa contra esse uso indiscriminado de agrotóxicos, já que sem ela os produtores ficariam sem opção, sendo obrigados a usarem bombas costais, equipamentos tratorizados ou fazendo o emprego dos defensivos através dos sistemas de irrigação gerando muito mais dano ao meio ambiente devido



Divulgação

Produtores rurais estão receosos quanto à proibição, já que a época de aplicação de defensivos está se aproximando

a não capacitação dos aplicadores," lamenta Diniz.

Como a lei não reprime outras formas do uso de agrotóxicos, seu uso nas lavouras tende a aumentar, já que justamente o meio de aplicação que mais utiliza tecnologia e pessoal qualificado é o único que está sendo proibido. "Eles estão brigando contra a forma de aplicação errada. Não existe nenhum tipo de estudo científico que comprove que o uso de aeronave para aplicação de defensivo agrícola seja mais agressivo que as demais, sendo estas, feitas de

maneira correta. Essa proibição foi feita com base em informações totalmente equivocadas", enfatiza Diniz.

Os produtores rurais estão receosos quanto à proibição, já que a época de aplicação de defensivos está se aproximando. "O fim do ano está chegando e se os produtores de café conilon não puderem aplicar os defensivos por pulverização aérea, terão que fazê-lo por outro meio, não será a proibição do uso de aeronaves que vai diminuir o uso de defensivos agrícolas", declara o engenheiro agrônomo.

Entra em vigor a cobrança pela água do Rio Doce

Agricultores terão que desembolsar R\$ 0,018 a cada 40 mil litros

Entrou em vigor, em setembro de 2011, a cobrança pelo uso da água do Rio Doce. No Espírito Santo, a tarifa será cobrada em Colatina, Baixo Guandu, Linhares e Marilândia e será paga por produtores rurais, indústrias e concessionárias de água e esgoto. A medida tem como objetivo induzir que os usuários economizem no uso da água. Além disso, todo o dinheiro arrecadado será usado para recuperar a bacia hidrográfica.

Segundo o lema, no primeiro ano, a taxa para capacitação será de R\$ 0,018 por cada mil litros de água. Para lançar efluentes, ou seja, para diluição, será de R\$ 0,10 por quilo de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), que é a quantidade de oxigênio necessária para tornar sólida a matéria orgânica. Já para a transposição de água do rio, a cobrança será de R\$ 0,022 por cada mil litros de água.

Enquanto concessionárias e indústrias pagarão R\$ 0,018 por cada mil litros, os agricultores terão que

desembolsar o mesmo valor, mas a cada 40 mil litros. O primeiro boleto vai chegar em janeiro de 2012, com valor retroativo a setembro.

A cobrança vai ser feita em cima da quantidade do uso de água autorizada à empresa ou produtor rural, com margem de erro. O lema vai fazer fiscalizações periódicas, e, caso seja constatado uso superior ao determinado, serão aplicadas penalidades.

Pessoas que moram ao longo do Rio Doce também podem acabar pagando a conta, já que as companhias de abastecimento de água e tratamento de esgoto deverão repassar ao consumidor o custo da captação e do despejo do esgoto tratado no rio.

A Faes sugere que os produtores estejam atentos sobre o assunto, para que possam defender os interesses da categoria. É importante que todos participem das reuniões dos comitês, como membro efetivo com direito a voz e voto, e tenham



Cláudio Costa

O primeiro boleto para o pagamento vai chegar em janeiro de 2012, com valor retroativo a setembro

todo o conhecimento aprofundado sobre o regimento interno do comitê.

Além disso, participem da prestação de contas do comitê e, principalmente, quando definida a cobrança, contestarem, baseado nos principais problemas da bacia, redução no valor para o setor agropecuário e cobrança para que os recursos sejam aplicados em prol da recuperação da Bacia e não em obras de obrigação legal por parte do poder público.

O COMITÊ

Com a urgência em buscar soluções para garantir a oferta de água, em quantidade e qualidade compatíveis com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida na bacia do Rio Doce, foi elaborada a proposta de instituição do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

O Comitê foi criado e instalado em conformidade com a legislação nacional de recursos hídricos e com a Resolução Nº 05 do CNRH, que define as diretrizes para a formação e funcionamento dos Comitês de Bacias Hidrográficas em rios de domínio da União.

Atualmente, o CBH-Doce é formado por 60 membros titulares, cada qual com seu suplente. A ampliação no número de membros do comitê ocorreu após alteração no Regimento Interno do CBH-Doce, em outubro de 2008. Atualmente ele é composto por membros dos segmentos do poder público, usuários e da sociedade civil.

Desde sua instituição, o comitê desempenha um papel importante na gestão de recursos hídricos na bacia, articulando os diversos atores sociais, buscando a cooperação em prol da preservação e recuperação do Rio Doce.

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

03/11	Nilson Izoton de Almeida	Presidente SR de Vila Valério
04/11	Eustáquio Palhares	lâ!Comunicação
06/11	Maria da Penha Oliveira Paulúcio	Esposa do Presidente SR Muniz Freire
07/11	João Calmon Soeiro	Vice Presidente da Faes
10/11	Marlene Busato	Presidente SR Venda Nova do Imigrante
14/11	Érica Cunha Assis	Funcionária Faes
18/11	Rodrigo José Gonçalves Monteiro	Presidente SR Jerônimo Monteiro
19/11	Paulo Félix da Cruz	Esposo da Presidente SR Anchieta
23/11	Afonso Luis Assari	Ex- Pres. do Sindicato Rural Pedro Canário
23/11	Kleilson Martins Rezende	Presidente Sindicato Rural Pedro Canário
24/11	José Manoel Monteiro de Castro	Presidente SR Iconha
25/11	Nelson Broetto	Presidente Sindicato Rural Fundão
27/11	Dejair Paiva Garcia	Esposa do Diretor da Faes José Garcia
28/11	Antonio José Baratela	Presidente SR Itaguaçu
29/11	Maria Luiza Marin Permanhane	Esposa Presidente SR São Mateus
29/11	Nilton Falcão	Presidente SR Domingos Martins
29/11	Olindo Pim Paulúcio	Presidente SR Muniz Freire

